

OCUPAÇÃO GEOGRÁFICA E EVOLUÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS, BAHIA

AGUIAR, Paulo César Bahia de¹; BRUNO, Nelma Lima²; MOREAU, Ana Maria Souza dos Santos³; FONTES, Ednice de Oliveira⁴

RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo apresentar aspectos do processo de ocupação e da evolução da configuração do território do município de Canavieiras (Bahia) no transcurso de sua história. Para a pesquisa, realizou-se levantamento em livros, artigos de jornais e revistas impressas ou publicadas na internet, além de informações levantadas junto ao IBGE e a SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, sobre o município em questão e aspectos históricos da Região Sul do estado da Bahia. O município de Canavieiras é um município relevante no contexto da Região Sul do estado da Bahia tanto por sua história e atrativos turísticos, quanto pelo processo de diversificação econômica que vem passando. Este município chegou a ser importante produtor de cacau na região na época áurea desse produto, atividade essa que também contribuiu para desmembramentos do seu território, originando outros municípios.

Palavras-chave: Região Sul da Bahia; Município de Canavieiras; Território; Transformações.

HISTORICAL HUMAN SETTLEMENT AND EVOLUTION ON THE TERRITORY OF CANAVIEIRAS, BAHIA

ABSTRACT: The present paper aims to demonstrate the historic and geographic process of human settlement at Canavieiras, BA, and its transformations over the years. The research was based on books, articles from newspapers and magazines or published on the internet, in addition to information collected in official websites about the city of Canavieiras and historical aspects of southern region of Bahia. The city of Canavieiras is one of the most relevant in the South of Bahia both for its History and current occupation, and the ongoing pursuit for its economic diversification. In booming times this city used to be one of the major cocoa producers of the region, what contributed to the dismemberment of its territory and created new cities.

Keywords: Southern region of Bahia; Canavieiras; Territory; Transformations.

¹Geógrafo. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br

²Graduada em Geografia pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, campus VI de Caetitê, Bahia. E-mail: nelmalima06@hotmail.com

³Profa. Dra. Titular da UESC. Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. E-mail: amoreau@uesc.br

⁴Profa. Dra. Adjunta da UESC. Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. E-mail: ednice@uesc.br

INTRODUÇÃO

A Região Sul do estado da Bahia se constitui importante região no contexto estadual tanto por sua infraestrutura quanto pela sua socioeconomia. O município de Canavieiras, no interior dessa região, assume papel relevante por sua história e atrativos turísticos, e pelo processo de diversificação econômica que vem passando.

Essa importância do município, no entanto, foi maior na época áurea do cacau, quando chegou a apresentar significativa produção no contexto regional.

No transcurso do processo de ocupação e da evolução da configuração do seu território, este município passou por substanciais transformações as quais contribuíram para que apresentasse diferentes configurações do seu território, bem como para sua ascensão ou mesmo declínio em importância socioeconômica no contexto regional.

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar aspectos do processo de ocupação e da evolução da configuração do território do município de Canavieiras (BA) no transcurso de sua história.

Este trabalho, que se constitui em um estudo de caso, não se propõe a uma análise aprofundada do processo de ocupação e da evolução da configuração do território do referido município, mas sim apresentar, através de uma sequência histórica, aspectos desse processo.

Para viabilizar a pesquisa fizeram-se levantamentos em livros, artigos de jornais e revistas impressos ou publicados na internet, além de informações levantadas junto ao IBGE, e a SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, sobre o município em questão e de aspectos históricos da Região Sul do estado da Bahia.

Tais informações obtidas nessas fontes serviram de subsídio para produção cartográfica (divisão territorial) através do programa ArcGis 9.3, elaboração de tabelas, gráficos e quadros sobre condições socioeconômicas (contexto regional e municipal) e para se traçar aspectos do processo de ocupação e da evolução da configuração do território do município de Canavieiras no transcurso de sua história, de forma contextualizada à realidade regional, e, em alguns momentos, articuladas a uma conjuntura histórica maior nacional ou internacional.

ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE A CATEGORIA TERRITÓRIO

No interior da ciência geográfica diversas são as concepções de território, indo desde as noções mais tradicionais as mais atuais.

Na linha tradicional da geografia, Friedrich Ratzel é considerado um expoente no entendimento do que vem a ser o território. Para Ratzel, grosso modo, o território seria a união do solo (*Baden*) mais o povo, envolvendo um laço espiritual ou uma ligação

psicológica do povo ao solo, dando nascimento ao sentimento nacional, tanto no que tange ao trabalho comum como na necessidade de se defender do exterior (HAESBAERT, 2002). Esse entendimento de Ratzel sobre o que vem a ser o território esteve diretamente ligado aos interesses políticos de Estado – neste caso específico, da formulação do Estado Alemão em fins do século XIX, envolvendo um sentimento nacionalista e de união.

Santos (2001, p. 96) menciona que o território não se constitui apenas no “resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem”. Conforme definição apresentada por este autor, o território se constitui na união do chão mais a população, o que envolve identidade, “o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence”. Sendo o território “a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influi”. Portanto, ao falar em território, deve-se “[...] entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população” (Ibidem, p. 96-97).

Santos e Silveira (2001, p. 19) pontuam que, “por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada”. Por conseguinte e em um “[...] sentido mais restrito, o território é um *nome político* para o espaço de um *país*. Em outras palavras, a existência de um país supõe um território”. Estes autores (Ibidem, p. 20-21) acrescentam que “o que interessa discutir é, então, o território usado, sinônimo de espaço geográfico”. Sendo assim, “o uso do território pode ser definido pela implantação de infra-estrutura, para as quais” denominam “*sistemas de engenharia*, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade”.

Souza (1995) apresenta uma noção de território na qual este é entendido enquanto “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” – poder da força ou das circunstâncias. Como exemplos, têm-se os territórios do tráfico de drogas nos espaços das favelas, os territórios da prostituição masculina e feminina (prostitutas, travestis, michês), os territórios dos camelôs em calçadas e em determinados logradouros públicos, etc. O mesmo autor (Ibidem, p. 96) pontua que “sempre que houver homens em interação com um espaço, primeiramente transformando a natureza (espaço natural) através do trabalho, e depois criando continuamente valor ao modificar e trabalhar o espaço social” tem-se, de forma inequívoca, um território, e não só um espaço econômico. No entanto, o referido autor procura especificar e analisar o fato de que a ideia de “poder” comporta diferentes noções conforme diferentes linhas adotadas por pensadores.

Além das já mencionadas, existem outras concepções de território. Sendo assim, Haesbaert (2002), através de uma retrospectiva das diferentes noções de território, agrupa-as em três vertentes básicas: 1. Jurídico-político, em que o território é entendido como um espaço delimitado e controlado, e por meio do qual se exerce um determinado poder. Poder esse, na maioria das vezes, visto como o poder político do Estado; 2. Cultural, no qual a dimensão simbólico-cultural é priorizada, sendo mais subjetiva.

Portanto, a partir desta, o território é visto como resultante da apropriação ou valorização simbólica de um determinado grupo sobre o seu espaço; 3. Econômica, onde se é enfatizada a dimensão espacial das relações econômicas no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho.

No presente trabalho, as noções predominantes de território implícitas são as de apropriação do espaço, espaço este utilizado e espaço administrado pelo poder político do Estado, neste caso específico, representado pelo município.

MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS: HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

Segundo relatos históricos (FRANÇA FILHO, 2009), há indícios de que o início do processo que veio a configurar o marco da colonização das porções de terras que originaram o município de Canavieiras se deu entre fins do século XVII e início do século XVIII. Isso se deu quando um grupo de aventureiros se deslocou da sede da vila de Ilhéus (atual cidade de Ilhéus), que à época era sede da capitania de São Jorge dos Ilhéus, para o sul da vila, em razão de conflitos com os nativos indígenas e à procura de novas terras para seus plantios. Desse grupo, alguns ficaram naquele que se tornou o primeiro povoado denominado Una, outros no povoado de Comandatuba (que atualmente pertence ao município de Una), e o restante se fixaram na localidade que deu origem ao povoado de Puxim – que atualmente é um distrito do município de Canavieira (FRANÇA FILHO, 2009).

Esse povoado de Puxim aos poucos foi crescendo à medida que pessoas foram se agregando ao mesmo. De igual forma, outros agrupamentos humanos também se formaram ao longo da faixa costeira, como o Juliana, o Patipe, o Porto do Mato, o Embuquinha e o Curuanhas (de onde se extraía muita madeira). Alguns desses agrupamentos humanos tiveram vida efêmera, influenciada pelos constantes ataques dos indígenas.

A criação de freguesias ao longo da costa fazia parte da política vigente. Devido à importância alcançada, em 11 de abril de 1718 o povoado de Puxim foi elevado à categoria de freguesia de São Boaventura do Puxim com a criação da paróquia (CAMPOS, 2006; FRANÇA FILHO, 2009.).

Cerca de quarenta anos após a fixação dos primeiros colonos em Puxim, em razão dos inúmeros ataques indígenas, muitos dos seus moradores se deslocaram pelo litoral no sentido sul e por também saberem que mais ao sul havia melhores condições para desenvolverem seus plantios. De igual forma, alguns moradores dos outros agrupamentos humanos se deslocaram de tais localidades e se fixaram juntamente com aqueles em frente à barra do rio Pardo (chamada Embucagrande). Poucos moradores permaneceram em Puxim e alguns dos pequenos agrupamentos humanos com o tempo deixaram de existir (DURVAL FILHO, 1983; FRANÇA FILHO, 2009).

A povoação que se desenvolveu em frente à barra do rio Pardo recebeu a denominação de Canavieiras, em razão da atividade canvieira nela presente (lavoura baseada na plantação da cana-de-açúcar), ou em razão da junção do nome da atividade “canvieira” mais o sobrenome de uma importante família que possuía destacados canaviais na povoação, “os Vieiras”. Contudo, esta última versão é questionada por Costa (1963), sendo que o mesmo aceita como mais provável a primeira versão.

O primeiro pé de cacau plantado no território do atual estado da Bahia se deu no ano de 1746, na fazenda Cubículo, às margens do rio Pardo, propriedade do senhor Antônio Dias Ribeiro. Esta fazenda ficava próxima ao povoado de Canavieiras, e as sementes foram enviadas do Pará pelo botânico franco-suíço Louis Frederic Warneaux (CEPLAC, 1982). Contudo, inicialmente essa atividade não se desenvolveu.

Devido ao fato de a colonização da capitania de Ilhéus e a de Porto Seguro (localizada ao sul daquela) não terem alcançado o sucesso almejado para ambas, em 1761 foram compradas pela Coroa Portuguesa e incorporadas à capitania da Bahia, passando, por conseguinte, a assumir a função de abastecedoras de alimentos do Recôncavo e de outras capitanias (SEI, 1992). O povoado de Canavieiras, embora ainda fazendo parte da vila de Ilhéus, foi agregado juntamente com esta à capitania da Bahia. Dos primeiros pés de cacau plantados em Canavieiras, dos poucos exemplares que vicejaram, algumas sementes foram colhidas e levadas para a sede da vila de São Jorge dos Ilhéus (no atual município de Ilhéus) em 1752 dando início a algumas pequenas roças (CEPLAC, 1982), e em 1783. A partir disto, a cultura cacauieira se espalhou pelo restante da região.

No início, a produção ficou em torno de 75 toneladas, contudo após cerca de 15 anos, a mesma aumentara quatro vezes (CAMPOS, 1981 apud SEI, 1992).

Apesar do povoado de Canavieiras apresentar considerável crescimento populacional, o mesmo não ocorreu socioeconomicamente. No ano de 1812 Ilhéus já apresentava o intento de que a povoação de Canavieiras fosse elevada a condição de vila e tivesse sua autonomia administrativa. Até o ano de 1829 o principal produto de Canavieiras era a madeira e, em pequenas quantidades, tinha-se ainda a farinha de mandioca, o arroz, o milho e o feijão (CAMPOS, 1981 apud SEI, 1992; REIS, 2006).

Esse intento de Ilhéus em emancipar Canavieiras concretizou-se a 13 de dezembro de 1832, através de ato do governo da Província da Bahia, quando o povoado foi elevado à condição de vila obtendo a sua autonomia político-administrativa (REIS, 2003). O recém-criado município de Canavieiras teve como sede a localidade às margens do rio Pardo, no centro da atual cidade de Canavieiras e que congregava a povoação. Ainda que criado em 1832, a emancipação político-administrativa do município de Canavieiras vai se efetivar com a instalação e aclamação da Vila, em 1833 e com a instalação da câmara de vereadores em 1834 (REIS, 2006).

O território do então criado município de Canavieiras, segundo Reis (2006, p. 6), “limitava-se ao norte com a vila de Ilhéus, no rio Aqui [...], ao sul com a antiga capitania de Porto Seguro pelo limite histórico que foi o rio Jequitinhonha, até encontrar a província de Minas Gerais”.

Embora possuindo autonomia político-administrativa, a Imperial Vila de Canavieiras continuou fazendo parte da comarca de Ilhéus, indo posteriormente fazer parte da comarca de Porto Seguro e depois voltando a fazer parte da comarca de Ilhéus, até ser criada sua comarca própria em 1873 e instalada em 1874.

Expansão da cacauicultura e interiorização do povoamento

A cacauicultura em seu segundo período de expansão na região, ou seja, a partir de 1860, com a introdução de uma variedade mais resistente de cacau conhecida como “forasteiro”, contribuiu para o processo de interiorização do povoamento, desbravamento das matas e de afirmação desta atividade econômica na região (FRANÇA FILHO, 2009).

Esse segundo período representou um novo sentido para a economia da região sul da Bahia, pois nele se espalhou e se consolidou na região primeiramente o cacau e, em seguida, a pecuária (SEI, 1992), sendo esta última a atividade que contribuiu substancialmente para acelerar o processo de devastação da mata, sobretudo na porção norte da região.

No município de Canavieiras, inicialmente a cacauicultura percorre as margens dos rios, sobretudo do rio Pardo e do rio Salsa, o que veio contribuir grandemente para a retirada de parte das matas ciliares desses rios, tornando-os mais susceptíveis a sofrer erosão e transbordamento de suas águas. Posteriormente, essa atividade vai adentrando mais a floresta e aumentando a sua escala de interiorização (CEPLAC, 1982; SEI, 1992).

No entanto, somente por volta de 1872, somando-se aos produtos desenvolvidos (madeira, farinha de mandioca, arroz, milho e feijão), é que o cacau passa a constar das atividades econômicas do município, embora ainda de forma pouco expressiva e, também por esse período, a piaçaba⁵, sendo que o extrativismo vegetal da madeira, sobretudo do pau-brasil e, conjuntamente, o de essências florestais foram as principais atividades econômicas do município (REIS, 2006).

França Filho (2009) apresenta que essa expansão da lavoura cacauieira contribuiu para alterar os costumes e os valores da Comarca e do município de Canavieiras, sendo que esse desbravamento do interior da floresta possibilitou que na região se formasse uma espécie de aristocracia rural importante para o desenvolvimento regional. Desse desbravador, posteriormente vai aparecer a figura do coronel do cacau ou da mineração, influente nas povoações que surgiram representando poder político e socioeconômico da região.

⁵ A piaçaba é uma palmeira que produz fibras, e com essas fibras são feitas vassouras. A extração da fibra dessa palmeira é relevante atividade econômica para o município de Canavieiras.

Contudo, antes que o cacau viesse a ascender e significar o principal produto econômico do município de Canavieiras, enquanto a Imperial Vila de Canavieiras passava dificuldades socioeconômicas, em 1882 é descoberta na região do Salobro – interior do município – uma mina de diamantes. Esses diamantes começam a ser extraídos e comercializados, dando início à atividade mineradora a partir de 1883, perdurando em escala ascendente por cerca de uma década, quando então passa a declinar (REIS, 2006).

A atividade mineradora de diamantes contribuiu para algumas alterações na realidade municipal, como o aumento do fluxo migratório de pessoas de outros lugares da região, de outras regiões do estado da Bahia e do estado de Sergipe; aumento no fluxo de capitais circulando em Canavieiras; surgimento de um povoado a partir da fazenda Boa Vista do Jacarandá, cujo comércio se desenvolveu e se tornou o mais importante do interior do município.

Além dessas alterações, dentro do referido período ocorreram outros acontecimentos importantes para o município de Canavieiras:

1) No ano de 1890 o município de Canavieiras sofreu desmembramento de território originando o município de Una (Quadro 1 e Figura 1). Esse ato, no entanto, foi anulado e Una voltou a ser anexado ao território de Canavieiras;

Quadro 1 - Síntese dos municípios que se desmembraram de Canavieiras e ano do desmembramento, re-incorporação e re-desmembramento.

Nome do Município	Ano do desmembramento	Ano de re-incorporação ao território municipal	Ano do re-desmembramento
Una	1890	-	1924
Potiraguá	1953	1956	1958
Camacan	1961	-	-
Pau Brasil	1962	-	-
Mascote	1962	-	-
Santa Luzia	1985	-	-

Fonte: Biblioteca do IBGE, diversos anos

Elaboração: Aguiar, 2010

2) No dia 25 de maio do ano de 1891 a sede do município de Canavieiras (a antiga vila) é elevada à categoria de cidade – isso porque em 1889 o Brasil mudara de sistema de governo de imperial para o republicano, conseqüentemente mudando algumas terminologias empregadas na designação administrativa de espaços dentro do território nacional (entes da federação).

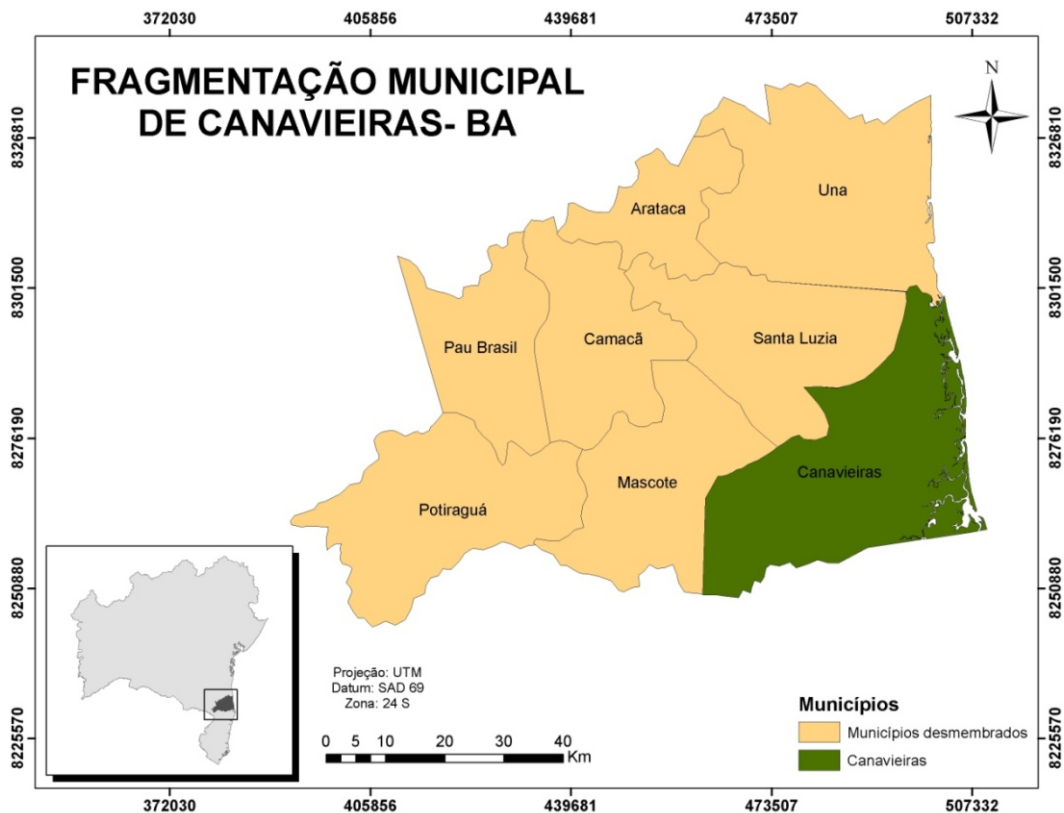


Figura 1 – Evolução Municipal de Canavieiras
Elaboração: Aguiar e Souza, 2011

A AFIRMAÇÃO DA CACAUCULTURA COMO PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A partir do declínio da atividade mineradora de diamantes no município de Canavieiras, conforme salienta Reis (2006), uma grande concentração de mão de obra e capitais foi deslocada dessa atividade para a atividade cacaueteira que passa a ter maior desenvolvimento.

Entre fins do século XIX e início do século XX a cacauicultura se torna a principal atividade econômica do município, além de passar a concentrar a maior parcela da mão de obra municipal disponível. Também no transcorrer do século XX a cacauicultura contribuiu para o surgimento e desenvolvimento de alguns povoados no território municipal. Alguns desses povoados se tornaram distritos e, alguns desses distritos, após mudanças no nome e na configuração territorial, se tornaram municípios, embora outros fatores conjugados tenham contribuído para o processo.

No âmbito do estado da Bahia o cacau passa a ser o principal produto de exportação em 1903 superando o café que, até o momento, era o seu principal produto de exportação. Já no ano de 1905 o cacau dava uma parcela de contribuição de aproximadamente 19% de sua renda tributária ao estado (CEPLAC, 1982).

Já no município de Canavieiras com as enchentes ocorridas em 1914 e 1919 no rio Pardo e a estiagem ocorrida entre 1921 e 1922, que veio contribuir para arrasar a cacaucultura nesse município (CEPLAC, 1982), as rendas advindas para o mesmo em função dessa atividade declinaram.

No que se refere à configuração administrativa do seu território, no ano de 1924 o município de Canavieiras sofreu desmembramento de território, originando oficial e definitivamente o município de Una (Quadro 1).

A partir de 1927, mas, sobretudo a partir de 1929, a cacaucultura e seus produtores e, por extensão, o próprio estado da Bahia, sofreram significativas perdas, devido à baixa de preços em nível internacional que teve na quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929 um grande contribuinte (CEPLAC, 1982).

Segundo Nascimento; Dominguez e Silva (2009, p.12),

do ponto de vista regional, a marca para o desenvolvimento da cultura cacauífera deu-se, entre 1931 e 1934, com o escoamento da produção, após a implantação da linha ferroviária que interligava centros produtores como Ilhéus, Itabuna, Uruçuca e Itajuípe e a construção das rodovias entre Itabuna e Buerarema, em 1930, e entre Itapebi e o porto fluvial do Jequitinhonha, em 1941.

No contexto regional, a década de 1950 significou perdas no que se refere à cacaucultura, pois em âmbito nacional a política do governo federal de privilegiar a industrialização do Sudeste do país não propiciou o investimento na melhoria das lavouras de cacau. Soma-se a isso o fato de que no final dessa década e meados da década seguinte – 1957 e 1964/65 – a cacaucultura sofre a sua segunda grande crise influenciada por fatores internacionais, em especial pela expansão dessa atividade em outras partes do mundo, sobretudo nas colônias inglesas e francesas na África (CEPLAC, 1982; NASCIMENTO; DOMINGUEZ; SILVA, 2009).

Na década de 1950 o município de Canavieiras sofreu nova variação na configuração administrativa do seu território. No ano de 1953 o distrito de Potiraguá⁶, importante no desenvolvimento da pecuária, é desmembrado do território do município de Canavieiras e elevado à condição de município. No ano de 1956, contudo, o município de Potiraguá deixa de existir e é novamente incorporado ao território de Canavieiras, e em 1958 Potiraguá é novamente desmembrado e volta à condição de município (Quadro 1).

⁶Distrito criado pelo decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938 com o nome de Natal e que permaneceu com esse nome até o ano de 1943, quando passa a se chamar Potiraguá, conforme decreto-lei estadual nº 141 de 31 de dezembro do referido ano (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).

No período de 1940 a 1960 a tendência da produção de cacau do município de Canavieiras foi de crescimento, sendo que em 1960 o município apresentou a maior produção de cacau de sua história, com 14.874 toneladas (IBGE, 2006, 2008^a). É importante destacar que no referido ano Camacan, Pau Brasil e Mascote ainda não haviam se emancipado de Canavieiras, o que veio a acontecer nos dois anos subsequentes. Sendo assim, toda a produção de cacau desses distritos constava ainda como sendo de Canavieiras.

Segundo Mascarenhas (2004), a partir da década de 1960 a cacauicultura sofreu incrementos positivos da sua produtividade na Bahia propiciado pelos trabalhos da Ceplac e por uma conjuntura internacional de elevações de preços na segunda metade da década seguinte. Durante a década de 1960, em apenas dois anos, o município de Canavieiras sofreu novos desmembramentos de território, originando novos municípios (Quadro 1). Em 1961 o distrito de Camacá⁷ é desmembrado do território de Canavieiras, dando origem ao município de Camacan⁸; em 1962 o distrito de Pau Brasil⁹ é desmembrado dando origem ao município de Pau Brasil¹⁰; e nesse mesmo ano o distrito de Mascote¹¹ é desmembrado do território de Canavieiras dando origem ao município de Mascote.

Segundo Rodrigues dos Santos (2003), em 1960 ocorre o implemento em mar aberto do porto em Ilhéus e a criação do Distrito Industrial de Ilhéus em 1973 e, posteriormente, o de Itabuna, além da abertura da BA-001, condições estas que contribuíram para firmar Ilhéus e Itabuna como centro regional. Por um lado tais mudanças foram substancialmente importantes para o escoamento da produção regional, por outro lado contribuiu para a perda de importância do porto de Canavieiras.

⁷Distrito criado pelo decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938, com o nome de Vargito e que permanecera com esse nome até o ano de 1953 quando passa a se chamar Camacá, conforme lei estadual nº 628, de 30 de dezembro do referido ano (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).

⁸Segundo a lei estadual nº 1.465, de 31 de agosto de 1961, a instalação do município de Camacan efetivar-se-ia a 7 de abril de 1963, ficando o seu território, até a data, sob a administração do município de Canavieiras.

⁹Distrito que até o ano de 1953 era o povoado de Santa Rosa e pertencia ao distrito de Vargito. O distrito de Pau Brasil (ex-povoado de Santa Rosa) foi criado com terras desmembradas do distrito de Vargito, conforme lei estadual nº 628 de 30 de dezembro 1953 (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).

¹⁰Conforme consta na lei estadual nº 1.681, de 18 de abril de 1962, o município de Pau Brasil foi criado através de desmembramento do de Camacá – ficando seu território sob a administração de Camacá até 07 de abril de 1963, período no qual, segundo a lei estadual nº 1.465 de 31 de agosto de 1961, o território do município de Camacan deveria estar sob a administração do município de Canavieiras.

¹¹O Distrito de Mascote foi criado pelo decreto-lei estadual nº 11.089 de 30 de novembro de 1938 (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).

No ano de 1970 a produção de cacau do município de Canavieiras apresentou um declínio substancial se comparado com os anos de 1950 e 1960. A produção de cacau do município de Canavieiras em 1970 foi de 6.040 toneladas, e no ano de 1950 e de 1960 tinha sido, respectivamente, de 13.159 toneladas e 14.874 toneladas (IBGE, 2006, 2008^a). Esse declínio da produção de cacau no município de Canavieiras no ano de 1970 pode estar diretamente relacionado com as perdas dos distritos de Camacá, Pau Brasil e Mascote na década de 1960 que eram importantes produtores. Não obstante, nesse mesmo período a população municipal, cuja maior parcela se encontrava distribuída no espaço rural, apresentou uma tendência de contínuo crescimento, mesmo depois das fragmentações territoriais.

Característica socioeconômica: 1980 a 2006

No transcurso do século XX, o sustentáculo da economia do município de Canavieiras foi a agropecuária, sendo que a sua principal atividade econômica foi a cacauicultura. Contudo, no referido século, essa atividade econômica sofreu várias oscilações influenciada tanto por fatores internos ao município quanto externos (regional, estadual, nacional ou mesmo internacional). Já no âmbito da pecuária, no referido século, o efetivo bovino municipal teve pouca expressividade no contexto regional. Embora as áreas do município de Canavieiras ocupadas com pastagens tenham aumentado entre 1960 e 1990 e entre 1990 e 2005 (NASCIMENTO; DOMINGUEZ, 2010). Já as áreas ocupadas com a cacauicultura aumentaram entre 1960 e 1990 e diminuíram entre 1990 e 2005 (NASCIMENTO, 2007, apud NASCIMENTO; DOMINGUEZ; SILVA, 2009) - período de declínio da cacauicultura influenciado pela *vassoura-de-bruxa*.

Em 1960 as áreas de pastagens ocupavam 14.870 hectares (10,8%) das terras do município de Canavieiras; em 1990 as pastagens já ocupavam 34.480 hectares (25,1%); e em 2000, as pastagens chegavam a 54.300 hectares (39,5%) das terras do município, em muitos casos, substituindo antigas áreas ocupadas com cacau (NASCIMENTO; DOMINGUEZ, 2010).

Já as áreas ocupadas com cacau, em 1960, estavam em torno de 8% das terras do município; em 1990 as áreas plantadas com cacau ocupavam 14.200 ha (10,3%) das terras do município; e em 2005, as áreas plantadas com cacau haviam reduzido para 13.800 ha (10%) das terras do município (NASCIMENTO, 2007, apud NASCIMENTO; DOMINGUEZ; SILVA, 2009).

Efetivo de Rebanho Bovino: de 1980 a 2005

Entre os anos de 1980 a 2005, conforme dados da pesquisa pecuária municipal, no que se refere ao seu efetivo bovino, foi no ano de 1981 que o município de Canavieiras

apresentou o menor número de efetivo, com 8.151 cabeças. Já em 2005 o município de Canavieiras apresentou o maior efetivo, com 12.300 bovinos. Sendo que nos últimos anos registrados a tendência no número de efetivo bovino em Canavieiras tem sido a de crescimento (Figura 2).

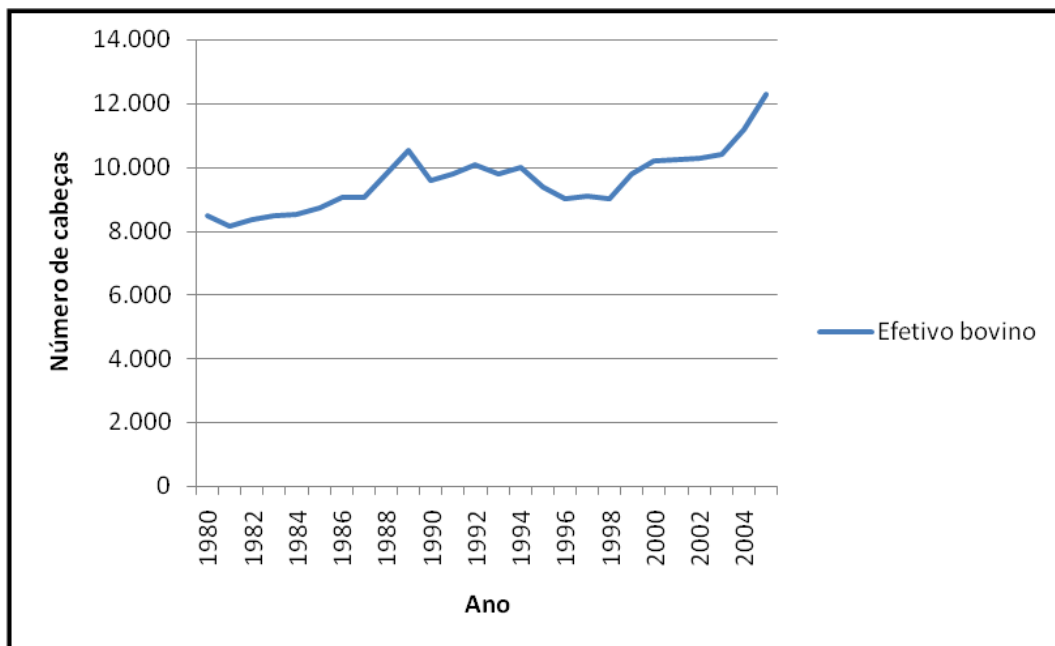


Figura 2 - Efetivo de rebanho bovino do município de Canavieiras: 1980 a 2005

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (1980-2005)

Elaboração: AGUIAR, 2010

Ao comparar o efetivo bovino do município de Canavieiras com o efetivo bovino da microrregião Ilhéus-Itabuna no período de 1990 a 2005 (Tabela 1), observa-se que o efetivo municipal representou um percentual pouco significativo em relação ao da microrregião, não chegando a nenhum momento representar o percentual de 2%.

No ano de 1996 o município de Canavieiras apresentou o menor percentual de efetivo bovino em relação ao todo da microrregião, com um percentual de aproximadamente 1,3%. Em 1994 o município apresentou o maior percentual em relação ao todo da microrregião, com um percentual de aproximadamente 1,6%. A variação entre o maior percentual e o menor percentual de efetivo bovino do município em relação ao todo da microrregião foi de aproximadamente 0,3%.

Tabela 1 - Efetivo de rebanho bovino do município de Canavieiras e da Microrregião Ilhéus-Itabuna: 1990 a 2005

Efetivo bovino		
Ano	Município de Canavieiras	Microrregião Ilhéus-Itabuna
1990	9.600	669.070
1991	9.800	668.085
1992	10.100	690.996
1993	9.800	646.414
1994	10.000	614.117
1995	9.400	651.256
1996	9.000	677.654
1997	9.100	653.803
1998	9.000	645.560
1999	9.800	635.993
2000	10.200	687.678
2001	10.250	675.406
2002	10.300	718.990
2003	10.400	774.364
2004	11.200	821.416
2005	12.300	777.091

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (1990-2005)

Evolução da Cacaucultura e da População Municipal: 1980 a 2006

A primeira metade da década de 1980 representou um período áureo para a cacaucultura tanto no que se refere ao município de Canavieiras quanto ao estado da Bahia e mesmo ao Brasil. Esse período áureo foi reflexo de uma conjuntura internacional de elevações de preços do produto, na segunda metade da década de 1970, que teve reflexos diretos na produção da primeira metade da década de 1980.

Entre 1980 e 1985 a tendência da produção de cacau do município de Canavieiras foi de crescimento. Sendo que no ano de 1985 o município de Canavieiras apresentou a terceira maior produção de cacau registrada de sua história, com 12.935 toneladas, superada apenas pela produção do ano de 1960, com 14.874 toneladas e a do ano de 1950, com produção de 13.159 toneladas. Essa elevação registrada na produção de cacau em Canavieiras em 1985 coincide com o ano da maior produção de cacau no estado da Bahia entre os anos registrados na Tabela 2 e a produção máxima desse produto alcançada pelo Brasil que se deu no ano agrícola 1984/85, com 403 mil toneladas (RIOS DO NASCIMENTO, 1994).

Tabela 2 – Produção de Cacau do Município de Canavieiras e do Estado da Bahia: 1980 a 2006

Município	Quantidade produzida (t)					
	1980	1985	1995/6	1999	2000	2006
Canavieiras	10.682	12.935	4.040	1.284	864	1.100
Bahia	328.608	381.034	204.168	159.328	137.568	148.703

Fonte: IBGE (2006, 2008^a).

No ano de 1985 o município de Canavieiras sofreu nova variação na configuração administrativa do seu território, quando o então distrito de Jacarandá¹² é extinto e sua área passa a compor o novo município criado de Santa Luzia (Quadro 1). Também em 1985 o município de Arataca vai ser criado a partir de desmembramento de território do município de Una (Figura 1).

Nesse mesmo ano, segundo Nascimento; Dominguez e Silva (2009, p. 17), “insere-se na Região Sul da Bahia a praga causada pelo fungo *“Crinipellis perniciososa”* (a vassoura-de-bruxa), que apareceu inicialmente no município de Camacan, espalhando-se posteriormente por toda a região”.

Contudo, divergindo dessa informação, Fernandes et al. (2008, p. 19) apresenta que a praga denominada vassoura-de-bruxa “foi identificada pela primeira vez em maio de 1989 no município de Uruçuca. Em outubro de 1989 foi de novo identificada essa enfermidade a uma distância de 120 km do foco erradicado, em plantações localizadas no município de Camacã”.

Em 1987 a economia cacauêira sofreu uma nova e drástica crise. Essa crise, segundo Fernandes et al. (2008), teve como origens e causas a conjugação de fatores internos e externos à região. Os fatores internos, segundo o autor, teriam sido o conservadorismo do produtor de cacau; a falta de uma visão empresarial no sentido de investir na modernização da produção, que levou à perda de competitividade do cacau baiano no âmbito internacional e a instabilidade macroeconômica, sobretudo no que se refere à inflação, levando ao aumento dos custos da produção, diminuição dos rendimentos dos produtores e aumento das dívidas. Já em âmbito internacional, houve uma superprodução de cacau em outros países como consequência da expansão de suas áreas cultivadas, além da inserção de outros países na produção de cacau, como a Malásia e a Indonésia – diminuindo, por consequência, o preço internacional do produto (Ibidem).

¹²Distrito criado pela lei municipal nº 112, de 27 de outubro de 1903, com o nome de Boa Vista do Rio Pardo – posteriormente passando a se chamar Boa Vista do Jacarandá. Esse distrito, conforme decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938, passou a ser denominado apenas de Jacarandá (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).

Essa realidade fez com que o cacau, juntamente com seus derivados, perdesse já em 1988 o primeiro lugar na pauta das exportações do estado da Bahia para os produtos químicos e petroquímicos (SEI, 1992). Sendo que antes da crise, com o cultivo do cacau, “a região Sul da Bahia chegou a empregar diretamente mais de 400 mil trabalhadores e representar mais de 50% das exportações e receitas do estado” (FERNANDES et al., 2008, p. 18).

Associado aos fatores internos e externos citados, a introdução da praga *vassoura-de-bruxa* nos cacauais, o mais provável no ano de 1989 (FERNANDES et al., 2008; ROCHA, 2008), contribuiu para agravar substancialmente a crise da cacauicultura, a qual perdura até a atualidade.

Segundo Mascarenhas (2004, p. 17), na região sul da Bahia,

nos últimos anos, a queda dos preços do cacau, a ocorrência de estiagens e, mais recentemente, a incidência da *vassoura-de-bruxa* nos cacauais exerceram um profundo impacto negativo sobre o agronegócio cacau e a sociedade regional. No agronegócio, houve queda na produtividade e abandono de lavouras, descapitalização e endividamentos dos cacauicultores, redução da oferta global, desemprego generalizado, êxodo rural, falências e concordatas em empresas comerciais e industriais, desabastecimento do parque moageiro e a importação de cacau. Além do crescimento do desemprego direto e indireto na cidade e no campo, houve um desaquecimento da economia regional e uma pressão maior sobre os recursos naturais, refletida no aumento de sua exploração de forma inconseqüente e predatória.

No município de Canavieiras o primeiro caso de *vassoura-de-bruxa* oficialmente registrado pelo escritório local da Ceplac – Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira – se deu no ano de 1992. Contudo, antes disso o município já vinha sofrendo reflexos da crise instalada a partir de 1987 na economia cacaueira regional e dos fatores que levaram a essa crise.

Esses reflexos podem ser observados na evolução da população municipal (Figura 3). Em 1980, a maior parcela da população municipal encontrava-se distribuída no espaço rural. Contudo, com a crise da cacauicultura e os fatores que levaram a sua ocorrência, além da substituição de algumas áreas plantadas com cacau por pastagens no município, surgiu grande número de desempregados no espaço rural que passaram a ver como solução migrar com seus familiares para o espaço urbano, causando crescimento desordenado da cidade e, automaticamente, aumentando os problemas sociais urbanos.

Entre 1980 e 1991 ocorre inversão da concentração da maior parcela da população do espaço rural para o espaço urbano, embora o município tenha perdido significativa parcela de sua população que migrou para outras localidades. Em 1980 a população rural do município de Canavieiras era de 27.413 habitantes, a urbana era de 14.705 habitantes e a população total era de 42.118 habitantes. Em 1991 a população rural do município de Canavieiras era de 12.361 habitantes, a urbana era de 20.658 habitantes e a população total era de 33.019 habitantes.

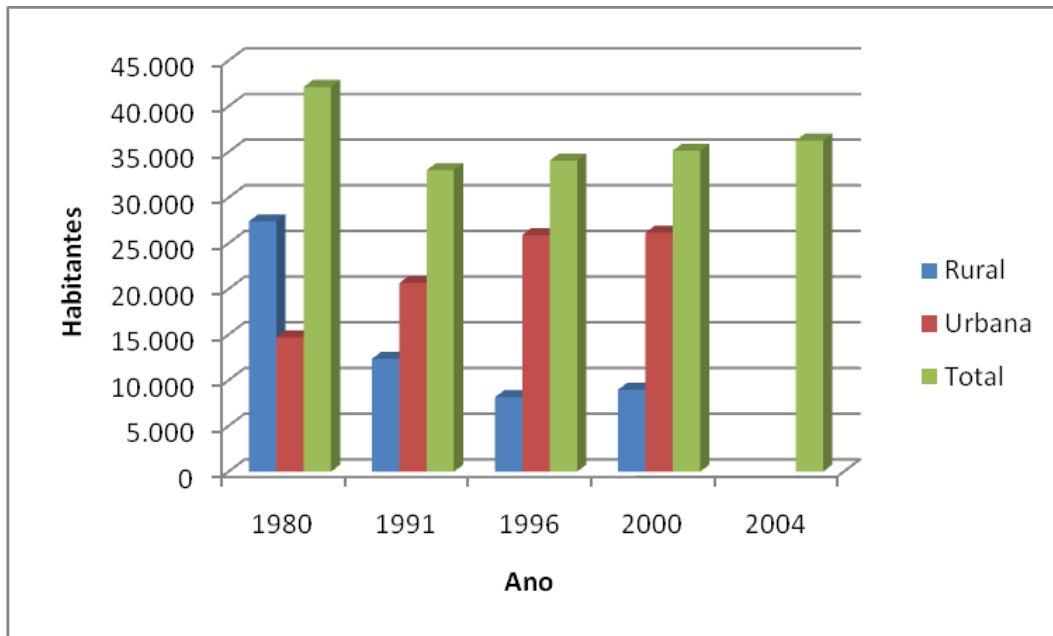


Figura 3 - Evolução da população do município de Canavieiras de 1980 a 2004
Fonte: IBGE (2002, 2008b, 2008c). IBGE. Censos Demográficos de 1991 e 2000
*Dados da população rural e urbana para o ano de 2004 não encontrados
Elaboração: AGUIAR, 2010

O incremento populacional no centro urbano de Canavieiras, advindo em função da significativa migração rural-urbana contribuiu para a expansão de suas áreas ocupadas.

Segundo Nascimento; Dominguez e Silva (2009, p. 17),

durante este período muitas fazendas foram abandonadas, e os trabalhadores tiveram que migrar para os centros urbanos, aumentando a leva de pessoas excluídas. Entre 1990 e 2005, o centro urbano de Canavieiras teve um crescimento das áreas ocupadas, quando passou de 190 ha, em 1990, para 350 ha, em 2005. Este crescimento é o resultado da forte migração do campo [...] para a cidade de Canavieiras.

Sendo assim, a partir dos dados apresentados, esse aumento das áreas ocupadas do centro urbano de Canavieiras entre 1990 e 2005 teria representado um acréscimo de cerca de 45,72% da sua área ocupada em relação a 1990 que era de 190 hectares.

Conjuntura Recente: Algumas Atividades Econômicas Importantes

Com o declínio da cacauicultura em toda a região sul da Bahia, políticas passaram aos poucos a ser adotadas na tentativa de recuperação dessa lavoura ou mesmo da diversificação da economia regional.

No município de Canavieiras a busca pela recuperação da economia ou de amenizar a sua situação socioeconômica tem envolvido não somente a tentativa de re-soerguimento da cacauicultura, mas também a diversificação econômica, como por exemplo, a pesca, a exploração do setor turístico, a atividade agropecuária, a apicultura, a cafeicultura, a silvicultura (cultivo de eucalipto), a carcinicultura (criação de camarões em cativeiro). Esta última atividade, juntamente com a tentativa de inserção de grandes resorts na faixa litorânea do município voltado para o turismo, a partir do ano 2000, teve na parceria poder público municipal e poder público estadual através de políticas de atração de investimentos e incentivos fiscais o seu principal agente de atração.

Em 5 de junho do ano de 2006 foi criada, por meio de Decreto Federal, uma Reserva Extrativista Marinha, a qual possui uma área de 100.645,85 hectares (ha), abrangendo o litoral do município de Canavieiras e pequenas porções dos litorais dos municípios de Una (Ilha de Comandatuba) e de Belmonte.

Atualmente, a extensão do território do município de Canavieiras é de 1.326,954 Km², com população de 32.336 habitantes e densidade demográfica de 24,37 hab./km² (IBGE, 2010). Este município possui ainda três distritos: o distrito Sede, o distrito de Ouricana e o distrito de Puxim do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ocupação do território do município de Canavieiras esteve intrinsecamente ligado à realidade do contexto regional, fazendo parte direta dela, não apenas como um reflexo seu, mas também como uma extensão do seu processo dialético. No transcurso de sua história, este município passou por diversas transformações tanto na configuração territorial quanto na sua socioeconomia, influenciado por diferentes fatores internos e externos.

O município de Canavieiras, bem como a própria região sul da Bahia, sofreu grande impacto negativo nas últimas décadas, trazendo substancial declínio socioeconômico em função da inserção na cacauicultura da praga denominada *vassoura-de-bruxa*. Isso levou o município a perder importância socioeconômica no contexto regional, sendo que outros fatores anteriormente já haviam contribuído para o declínio do município em importância no contexto regional, como por exemplo, os desmembramentos de território que havia sofrido.

Na atualidade, lentamente o município de Canavieiras vem passando por um processo de diversificação de sua economia, tentando alavancá-la e diminuir os seus problemas sociais.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, J. da S. **Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus**. 3. ed. Ilhéus, BA: Editus, 2006. 819p.
- COMISSÃO EXECUTIVA PARA O PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – Ceplac. **CACAUANO 25**. Brasília, 1982.
- COSTA, A. **Canavieiras Sua História e Sua Gente (Lendas e Festas)**. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1963.
- DURVAL FILHO. **Canavieiras Sua História**. Salvador: Gráfica Scher Ind. Com. Ltda., 1983.
- FERNANDES, A. L. C. et al. **Relatório I. Diagnóstico Socioeconômico e Demográfico e Aplicação de Metodologia. Município de Canavieiras – Bahia**. Salvador: Carvalho Fernandes Consultoria em Planejamento e Gestão Ltda., 2008.
- FRANÇA FILHO, D. P. da. **Pelos Caminhos da Fé: Aspectos da cristianização católica na história de Canavieiras**. Caratinga, MG: UNEC - Centro Universitário de Caratinga, 2009. 150p.
- HAESBAERT, R. Território, cultura e des-territorialização. In: ROSENDHAL, Zeny et al. (Org.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. p. 115-141.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Canavieiras - Bahia**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/canavieiras.pdf>> Acesso em: 17 out. 2010.
- _____. **População estimada da Bahia: 2008**. Canavieiras. Estimativa de população 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/default.shtm>> Acesso em: 08 jul. 2010.
- _____. **População estimada da Bahia: 2010**. Canavieiras. População 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 03 ago. 2011.
- MASCARENHAS, G. C. C. A atual conjuntura socioeconômica e ambiental da região Sul da Bahia e a agricultura sustentável como uma alternativa concreta. In: UZÊDA, M. C. (Org.). **O DESAFIO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: alternativas viáveis para o Sul da Bahia**. Ilhéus, BA: Editus, 2004. p. 13-32.
- NASCIMENTO, D. M. C.; DOMINGUEZ, J. M. L. Remanescentes da Cobertura Vegetal: Uma contribuição cartográfica à gestão ambiental na zona costeira dos

municípios de Belmonte e Canavieiras na Bahia, Brasil. **Cadernos de Geociências**, v. 7, n. 2, novembro de 2010. Disponível em: <www.cadernosdegeociencias.igeo.ufba.br> Acesso em: 08 jul. 2010.

NASCIMENTO, D. M. C.; DOMINGUEZ, J. M. L.; SILVA, S. B. de M. e. Mudanças na Ocupação Econômica do Litoral Sul da Bahia: Os exemplos de Belmonte e Canavieiras. **Revista Desenbahia**, nº 10 / mar. 2009. Disponível em http://www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news/video/%7BC7562424-BA33-49D4-9F6C-809EB0E48507%7D_Rev10_Cap1.pdf> Acesso em: 08 jul. 2010.

NASCIMENTO, F. R. do (Coord.). **A Crise da Lavoura Cacaueira: Sua Natureza e Soluções** (uma análise das possibilidades do cacau). Brasília: IPEA, 1994.

REIS, F. Emancipação de Canavieiras foi a 13 de dezembro de 1832. **Tabu**, Canavieiras – BA, p. 11-11, 1ª quinzena, nov. 2003.

_____. Algumas considerações sobre os ciclos econômicos do município de Canavieiras. **Tabu**, Canavieiras – BA, p. 6-6, 1ª e 2ª quinzenas, jan. 2006.

ROCHA, L. B. **A região cacaueira da Bahia – dos coronéis do cacau à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus, BA: Editus, 2008. 255p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____; SILVEIRA, M. L. **O BRASIL: Território e Sociedade no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, P. R. dos. Desenvolvimento, Democracia e Meio Ambiente: Degradação e Fábula Ambiental no Sul da Bahia. **Especiaria**, Ilhéus - BA, v. 6, n. 11/12, p. 241-262, jan./dez. 2003.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI. **Região Sul da Bahia: panorama geoeconômico**. Salvador, 1992. 118 p.

SOUZA, M. J. L. de. O TERRITÓRIO: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.